

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: UM ESTUDO DE CASO NA MRV ENGENHARIA

Franciane de Oliveira Alvarenga

Especialista em Auditoria e Contabilidade Financeira/Faculdade Machado Sobrinho

João Paulo de Brito Nascimento

Mestre em Administração/UFLA

Eduardo Rômulo de Carvalho da Silva

Bacharel em Ciências Contábeis/UNIPAC

Resumo

A Contabilidade é fonte de informação, informações estas que auxiliam aos usuários, tanto internos como externos, à tomada de decisões, uma vez que a partir de técnicas usadas para análises das informações tem-se qual a situação econômica e financeira das empresas, obtendo assim uma visão da situação das empresas e das tendências futuras. Através da análise do desenvolvimento econômico e financeiro é possível identificar a saúde financeira da empresa, captando informações sobre seu nível de endividamento, capacidade de liquidez, bem como rentabilidade da mesma, isto é, facilita uma visão real da atividade, trabalhando com uma ótica voltada à estratégia e ao desenvolvimento de técnicas para se alcançar os principais objetivos da empresa, que é a sua continuidade, e geração de lucro. O setor da construção civil tem passado por um momento singular na economia nacional, pois através de incentivos governamentais o déficit habitacional está diminuindo, fazendo com que as empresas da área apresentem um crescimento significativo. O estudo realizado tem por objetivo demonstrar como o crescimento do setor da construção civil no Brasil tem impactado no desenvolvimento das empresas da área, fazendo assim uma análise do desenvolvimento econômico e financeiro na empresa MRV Engenharia nos períodos de 2007, 2008 e 2009. Constando-se a evolução da empresa e suas tendências futuras, mostrando qual o reconhecimento desta para a economia nacional.

Palavras chaves: Informação; Situação econômico-financeira; Tomadas de decisões.

1 Introdução

Com toda competitividade que o mercado apresenta, as empresas têm demonstrado grande interesse em posicionarem-se no mercado e, por isso, estão cada vez mais utilizando instrumentos financeiros e econômicos como forma de comparação entre si, necessitando assim, de um plano de negócio para ter em mãos informações privilegiadas, que identifique oportunidades e ameaças para não ser tomado de surpresa pelo mercado. Essa nova realidade exige, no âmbito das organizações, processos de tomada de decisão baseados em informações confiáveis e disponíveis.

Verifica-se que a Contabilidade é imprescindível aos profissionais de administração, pois estratégia e planejamento envolvem toda a organização, em seus diversos níveis.

Acompanhamento e controle, devem estar baseados em informações distintas e direcionadas para cada área de uma empresa, envolvendo ou não necessidades comuns para que a tomada de decisão ocorra naturalmente.

Dessa forma, o presente trabalho propiciará uma análise do desenvolvimento da MRV Engenharia ao longo dos últimos três anos, bem como a possibilidade de comparação com os concorrentes.

O objetivo geral desse trabalho será analisar a situação econômico-financeira da empresa MRV Engenharia perante a economia nacional. O objetivo específico foi demonstrar a importância da contabilidade ao elaborar informações para auxiliar no processo de tomadas de decisões nas empresas, bem como identificar como a contabilidade auxilia as empresas no processo de análise econômico-financeiras, a fim de fazer uma visão do crescimento da construção civil na economia nacional e internacional. E por fim, identificar quais são os indicadores que mais bem avaliam o desempenho do setor da Construção Civil.

A relevância social consiste em mostrar que a contabilidade vem para auxiliar o empreendedor e outros, como: investidores, fornecedores, bancos, governos e acionistas, que utilizam a contabilidade como meio para obter informações sobre o desempenho econômico-financeiro das empresas, pois ela fornece o máximo de informações úteis em um processo de tomada de decisões dentro da empresa. Diante disso, a análise dos dados obtidos pelas demonstrações contábeis facilita uma visão real da atividade, trabalhando com uma ótica voltada à estratégia e ao desenvolvimento de técnicas para se alcançar os principais objetivos da empresa, que é a sua continuidade, e geração de lucro.

Num período recente, o setor da construção civil cresceu rapidamente e vários fatores contribuíram para impulsionar esse acontecimento. A maior oferta de crédito imobiliário, aliada à redução da taxa de juros dos financiamentos e a prazos maiores para pagamento, o aumento do emprego formal, o crescimento da renda familiar e a estabilidade macroeconômica são alguns deles. Esse crescimento no setor da construção civil vem auxiliando o desenvolvimento socioeconômico nacional, trazendo benefícios ao governo, e à sociedade.

2 Contabilidade e Informação

Desde os primórdios da humanidade a contabilidade vem avançando de forma a demonstrar o fluxo da riqueza nas entidades e prestar suas informações. Ela surgiu da necessidade do homem em ter informações econômicas e financeiras a respeito dos seus

negócios, servindo como conexão dos mesmos; e tinha como objetivo somente controlar o patrimônio e analisar a evolução de sua riqueza, através de métodos rudimentares de controle, que ao longo do tempo, transformaram-se nos controles contábeis utilizados atualmente. Evoluindo da simples função de proporcionar memorização e controle para a função de apoiar a gestão empresarial através dos controles utilizados em épocas atuais. Posição que confere a ela uma importância substancial para o usuário da informação Contábil.

A contabilidade consiste objetivamente num sistema de informação e avaliação, destinado a informar seus usuários com demonstrações e análise de natureza econômica financeira. Para uns, uma ciência, para outros, uma arte, a contabilidade funciona como um instrumento da função administrativa que tem como finalidades controlar o patrimônio das entidades, apurar o resultado das entidades e prestar informações sobre o patrimônio e o resultado das entidades aos diversos usuários da informação contábil.

Segundo MARION (2007, p. 30) quando trata da questão da utilização das informações contábeis para gestão, afirma: “A função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões”.

A informação é fundamental no apoio às estratégias e processos de tomada de decisão, bem como no controle das operações empresariais, elas devem conter linguagem simplificada que possa fazer entender todos os usuários que tenham interesse na situação econômica da empresa. Sua utilização representa uma intervenção no processo de gestão, podendo, inclusive, provocar mudança organizacional, à medida que afeta os diversos elementos que compõem o sistema de gestão. Esse recurso vital da organização, quando devidamente estruturado, integra as funções das várias unidades da empresa, por meio dos diversos sistemas organizacionais.

3 Análise das Demonstrações Contábeis

Segundo Padoveze (2007, p.191), "Análise financeira é importante para o conhecimento econômico-financeiro de outras empresas, notadamente concorrentes e fornecedores. O mais importante do instrumento de análise, porém, é sua utilização internamente pela empresa". Isto também pode ser observado em Matarazzo (2003, p. 15), "a Análise de Balanços objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões".

Dentro de tudo que a contabilidade pode oferecer para favorecer as operações da empresa, as demonstrações contábeis fornecem um grupo de informações para serem

examinadas. Essa análise dos demonstrativos contábeis são técnicas utilizadas pelos analistas para obtenção de conclusões a cerca da situação econômica e financeira relacionadas com o patrimônio, de acordo com os interesses dos usuários, por meio de interpretações de dados coletados das demonstrações financeiras. Portanto a contabilidade e as demonstrações contábeis são peças fundamentais para tornar as empresas mais sólidas e competitivas.

O Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (FIPECAFE, 2000, p. 42), conceitua usuário como sendo toda pessoa, física ou jurídica, que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, podendo ser tanto internos - administradores, por exemplo -, quanto externos - como bancos, fornecedores, investidores, governo. A análise terá interesses diversificados, podendo "atender a vários objetivos diferentes; dependendo dos fins a que se destinam, as informações deverão apresentar um conteúdo e volume específicos. (...) Cada um deles (os usuários) procurará detalhes e conclusões próprias e, muitas vezes, não coincidentes." (Assaf Neto, 2006, p. 71).

É através da análise de indicadores financeiros, calculados a partir dos dados disponíveis nos demonstrativos, que os analistas obtém uma fotografia mais clara da situação e desempenho recente das empresas. De acordo com Ribeiro (1996) dentro da análise financeira, os indicadores de uma empresa podem ser agrupados em três categorias: os Quocientes de Estrutura de Capitais que servem para evidenciar o grau de endividamento da empresa em decorrência das origens dos capitais investidos no patrimônio; os Quocientes de Liquidez que evidenciam o grau de solvência da empresa em decorrência da existência ou não de solidez financeira que garanta o pagamento dos compromissos assumidos com terceiros e os Quocientes de Rentabilidade que servem para medir a capacidade econômica da empresa, isto é, evidenciam o grau de êxito econômico obtido pelo capital investido na empresa.

As análises vertical e horizontal devem ser utilizadas em conjunto. Servem para complementar as observações efetuadas através da análise por quocientes. A análise vertical é aquela através da qual se compara cada um dos elementos do conjunto em relação ao total do conjunto. Enquanto a análise horizontal tem por finalidade evidenciar a evolução dos itens das demonstrações financeiras ao longo dos anos, possibilitando o acompanhamento do desempenho de cada uma das contas que compõe a demonstração em questão, ressaltando as tendências evidenciadas em cada uma delas, sejam de evolução ou de retração.

Os cálculos dos quocientes e as análises devem ser feitos de maneira equilibrada e ponderada, a observância da seqüência lógica é importante na interpretação, pois o conhecimento do cociente completará a interpretação do anterior, dando assim, margem a avaliar o desempenho da empresa e conhecer com mais facilidade a capacidade econômica e

financeira da organização. Existem casos em que a situação econômico-financeira de determinada empresa, num momento não é boa, mesmo alcançando os parâmetros, ou é considerada ótima, mesmo abaixo dos padrões.

4 A Construção Civil no Brasil e a MRV Engenharia

A Receita Federal define obra de construção civil como construção, a demolição, a reforma, a ampliação de edificação ou qualquer outra benfeitoria agregada ao solo ou ao subsolo.

O setor da construção civil no Brasil passou por diversas fases, desde o atrelamento à obras públicas, passando pela abertura ao mercado internacional e chegando hoje onde, é o lugar do setor: desenvolvimento de projetos de moradia em parceria com entidades financiadoras e com o apoio de governos.

As expectativas para a Construção civil são as melhores possíveis, possibilidades estas reconhecidas até mesmo pela Moody's Investors services, uma das mais importantes agências de análise econômica do mundo. O setor de construção civil no Brasil tem tido uma expansão econômica contínua, e esse crescimento está na expectativa para os próximos anos, uma vez que, o governo vem favorecendo além de realização de fusões e aquisições na indústria, taxas de juros estáveis e oferecimento de financiamento imobiliário cada vez mais aos interessados em adquirir um imóvel.

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, participou da solenidade de abertura do 81º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), ocorrida no dia 1º de setembro de 2009 no Hotel Windsor, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. Em seu pronunciamento o presidente Lula afirmou que o Brasil sairá mais forte da crise e que o tempo de "acanhamento econômico" acabou. Segundo o governante, os R\$ 646 milhões em investimentos destinados ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) deram à economia brasileira um horizonte de futuro, "que garantiu a travessia segura de uma crise na qual fomos os últimos a entrar e os primeiros a sair". Reafirmou ainda que vai criar uma segunda versão do PAC, em 2010. Mostrou grande otimismo em relação ao setor, que ele garante estar passando por uma mudança de paradigma.

O setor de construção civil tem uma representatividade significativa na economia, pois movimenta parcela substancial de renda de cada cidadão, além de atuar com produtos estratégicos do ponto de vista social: infra-estrutura e habitação.

O setor ainda contribui na inclusão social de pessoas que, desprovidas de qualquer qualificação profissional, encontram fortes resistências para o acesso ao trabalho, à renda e à dignidade social.

Além disso, é responsável pela execução de obras habitacionais, que são a bases para a redução do déficit habitacional do país, o que é fundamental para sua organização social. Com isso é possível perceber que o crescimento da economia necessariamente passa pelo aquecimento do setor.

Com base nas informações sobre o crescimento da construção civil, o estudo será realizado na empresa MRV Engenharia, que desde 1979 está no mercado de trabalho.

5 Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido sob a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso descritivo, composto de uma fundamentação teórica que relacione e evidencie os conceitos mais importantes relacionados ao estudo de caso descritivo.

A pesquisa bibliográfica compreende uma minuciosa busca na literatura contábil, selecionando e sintetizando informações, estudos e pesquisas que se relacionem com o contexto do trabalho, objetivando a melhor compreensão dos temas relacionados. Posteriormente haverá um estudo de caso descritivo onde buscar-se-á reunir, analisar e discutir as informações publicadas sobre a análise econômico-financeiro da empresa de construção civil MRV Engenharia, a fim de fundamentar teoricamente o objetivo de investigação com bases sólidas.

O método do estudo de caso foi descritivo. Estudos de casos são investigações de fenômenos à medida que ocorrem sem uma interferência significativa do pesquisador. Seu objetivo é compreender o evento em estudo e, ao mesmo tempo, desenvolver teorias mais genéricas a respeito das características do fenômeno observado. Sendo ele descritivo inicia-se com a descrição de uma teoria que deve dar sustentação ao caso em estudo, descrevendo os fatos e fenômenos da realidade.

6 Resultado e Discussões

Os índices de Participação de Capitais de Terceiros revela qual a proporção existente entre capitais de terceiros e capitais próprios, isto é, quanto a empresa utiliza capitais de terceiros para cada real de capital próprio, onde em 2007 a cada real investido por capital

próprio, têm-se 0,30 centavos aplicados por terceiros, em 2008 têm-se 0,49 e em 2009 0,55. Sabendo que quanto mais terceiros investem na empresa pior é, pois ele fica mais dependente de terceiros, se sujeitando a regras impostas por eles, podendo vir a perder a liberdade financeira. Para a MRV Engenharia este índice tem aumentado de 2007 para 2009, mas ainda encontra-se sob controle, uma vez que o capital próprio encontra-se na mesma proporção que os capitais de terceiros, sendo que este aumento serve de alerta para análises mais aprofundadas no intuito de identificar o motivo para tal fato.

Os índices de Composição de Endividamento nos mostra qual a proporção das obrigações totais são de curto prazo, uma vez que quanto maior o prazo para liquidação melhor é para a empresa, visto que fica mais tranquila a captação e planejamento de recursos. Vimos que este índice em 2007 era alto, a cada um real de obrigações totais tinha 0,81 de obrigações a curto prazo; porém houve uma melhora significativa em 2008, passando a 0,44; só que em 2009 este índice tornou-se a aumentar para 0,60. Podemos analisar que houve uma boa política de renegociação das dívidas ou aquisição das mesmas, mostrando que a empresa passou a ter mais prazo para a liquidação destas.

Os índices de Imobilização do Patrimônio Líquido evidenciam o quanto a empresa aplica todo o seu capital próprio no Ativo Permanente, ou seja, se ela possui de capital circulante próprio. Não é objetivo desta empresa a imobilização no permanente, uma vez que, toda a rentabilidade da empresa advém da circulação do seu estoque, então quanto mais ela ativar no permanente da empresa, mais ela estará parando o seu dinheiro, e este não necessariamente trará rendimentos à empresa. Este índice em 2007 era muito bom, a cada real de capital próprio 0,14 era aplicado no ativo permanente; tendo um aumento significativo em 2008, passando a aplicar 0,53; vindo a reduzir esse índice a 0,44 em 2009, mesmo com essas variações eles nos mostram que o capital próprio foi suficiente para essa ativação no permanente, considerado assim satisfatório, uma vez que a empresa não necessitou de capital de terceiros para isto.

Como o capital próprio foi suficiente para a Imobilização do Patrimônio Líquido, os Recursos não Correntes tornam-se desnecessários uma vez que a empresa não necessitou de capitais de terceiros.

Os índices de Liquidez Geral evidenciam se os recursos financeiros aplicados no ativo circulante e no ativo realizável a longo prazo são suficientes para cobrir as obrigações totais. Apresentando em 2007 3,84 de ativo circulante mais ativo realizável a longo prazo para cada real de obrigações totais, porém em 2008 este índice reduziu para 1,95 e em 2009 quase se manteve, operando com 2,02. Apesar da queda significativa de 2007 para 2008 e 2009, ela

ainda possui solvência diante as obrigações totais da empresa. Pois ela possui folga financeira, tendo assim liberdade para a tomada de decisões, apresentado sobra para reinvestir na empresa.

Os índices de Liquidez Corrente revelam a capacidade financeira da empresa para cumprir os seus compromissos de curto prazo, isto é, se a empresa possui Capital Circulante Próprio. No ano de 2007 a empresa apresentava 3,75 de ativo circulante para cada um real de passivo circulante, em 2008 possuía 3,19 e passando a 2,26 em 2009. A empresa possui folga financeira a curto prazo mesmo com a queda que vem acontecendo de 2007 para 2009.

Os índices de Liquidez Seca evidenciam se o ativo circulante líquido é suficiente para saldar os compromissos de curto prazo, através eles observamos que a empresa não é dependente de seus estoques para a liquidação de sua obrigações a curto prazo, isto é, se ela não vender seus estoques ela conseguirá tranquilamente saldar suas dívidas diante dos bens e direitos que possui a curto prazo, uma vez que a cada real de obrigações a curto prazo a empresa em 2007 possui 2,39 de ativo circulante líquido, em 2008 1,54 e em 2009 1,59.

Nos índices de Liquidez Imediata evidencia quanto a empresa possui de disponibilidade (caixa, bancos e aplicações financeiras de resgate imediato) para cada real de obrigações a curto prazo, percebemos que há uma queda significativa de 2007 para 2008, passando de 1,78 para 0,30, porém em 2009 essa situação foi parcialmente revertida, sendo 0,71. Estes índices nos informam que a empresa possui pouca disponibilidades para a liquidação das obrigações a curto prazo, porém temos que levar em consideração que as obrigações a curto prazo temos um prazo de até 360 dias para a liquidação, uma vez que as disponibilidades é o valor que a empresa tem no momento de levantamento das informações.

O Giro do Ativo da empresa teve uma queda significativa de 2007 para 2008, caindo de 0,33 para 0,03, apresentando uma melhora em 2009, passando para 0,13. Este índice nos revela quanto a empresa vendeu perante seus investimentos totais, com o auxílio dos índices de Margem Líquida, uma vez que estes sempre devem ser analisados em conjunto, podemos observar que apesar da queda do giro do ativo a margem líquida, que é o lucro líquido perante as vendas líquidas, aumentaram consideravelmente, passando de 0,08 a 0,48, reduzindo em 2009 para 0,41, isso nos mostra que o resultado econômico da empresa melhorou apesar da pequena queda em 2009.

Já em relação a Rentabilidade do Ativo e a Rentabilidade do Patrimônio Líquido houve um considerável aumento de 2007 para 2008, aumentando de 0,01 para 0,10 em relação a rentabilidade do ativo e de 0,02 para 0,15 em relação a rentabilidade do patrimônio líquido. Mantendo essa média no ano de 2009, 0,09 para a rentabilidade do ativo e 0,15 para a

rentabilidade do patrimônio líquido. Este aumento foi bom para a empresa, visto que o retorno do investimento total, como o capital próprio teve uma redução de tempo para este retorno.

Observa-se que as contas do ativo circulante são as que possuem maior representatividade em 2007, apresentando 70,14% do ativo total, porém teve uma redução para os anos de 2008 e 2009, apresentando 46,37% e 48,46%, respectivamente. Ainda fazendo-se a análise vertical, observa-se que o ativo circulante ficou balanceado com o não circulante em 2008 e 2009, uma vez que o não circulante apresenta 53,63% e 51,52% para os respectivos anos, no qual podemos perceber através da análise vertical que essa modificação ocorreu devido a investimentos em outras empresas e através da análise horizontal percebemos que a evolução de 2007 para 2008 foi considerável.

Outro fator importante é que o grupo de contas do passivo circulante a conta que mais representa obrigações a curto prazo são as obrigações com aquisições de terrenos, fator este importante pois é através dessa aquisição que é desenvolvido o operacional da empresa. É importante ressaltar que através da análise horizontal verificamos que o Patrimônio Líquido teve uma evolução de 45% no ano de 2009, isto é, houve um aumento no investimento pelos sócios.

Analisando a demonstração de resultado do exercício percebemos a evolução constante do lucro líquido do exercício, sendo este representado um percentual significativo em relação às vendas líquidas para o ano de 2008 e 2009. Sem demais alterações consideráveis uma vez que a sua operacionalização vem aumentando proporcionalmente às suas despesas e receitas

7 Considerações Finais e Conclusões

A empresa tem tido bons resultados pela política que adota perante o mundo. É uma empresa séria que busca atender à todas as exigências do mercado, cada vez mais dinâmico e exigente. Esses bons resultados refletem também na sua posição diante o mercado. A MRV Engenharia é uma das maiores incorporadora e construtora brasileira no segmento de empreendimentos residenciais populares em número de unidades incorporadas e cidades atendidas. Além disso, é uma importante geradora de emprego e renda para o país, uma vez que este segmento atualmente é beneficiado pelo aumento da disponibilidade de crédito para o setor imobiliário, pela redução da taxa de juros e pela melhora nas condições macroeconômicas do país.

O total de empréstimos para o setor no âmbito do Sistema Financeiro de Habitação cresceu, na média, 76% ao ano nos últimos três anos, e a expectativa da MRV é que esses volumes continuem em trajetória ascendente. Além disso, a MRV é uma das empresas brasileiras com maior histórico e experiência no acesso aos programas de financiamento especiais da Caixa Econômica Federal, o que lhe possibilita oferecer aos seus clientes condições de financiamento vantajosas, ao mesmo tempo em que reduz sua necessidade de capital no desenvolvimento de seus projetos.

O aumento do volume e a melhora nas condições de crédito impactaram positivamente nas atividades da empresa de diferentes maneiras: contribuindo para a expansão da demanda, uma vez que a queda no custo dos empréstimos e o alongamento nos prazos de pagamento implicam redução no valor das prestações mensais; e reduzindo a alocação de capital próprio na atividade de incorporação, aumentando, assim, a sua capacidade de crescimento.

Diante deste novo cenário em que a empresa está passando, juntamente com as análises dos índices de liquidez, rentabilidade e estrutura de capital, pode-se concluir que ela está sendo bem administrada e que com o incentivo do governo a empresa está a cada ano diminuindo o seu tempo de retorno de investimentos, aumentando sua margem líquida consideravelmente.

Através dos índices de estrutura de capitais e de liquidez, percebe-se que a empresa teve uma queda, porém isso não afetou o desenvolvimento da empresa. Prova que a empresa está sendo bem administrada são os índices de rentabilidade que tiveram ótimos resultados mostrando que a empresa em pouco tempo terá o retorno de seus investimentos.

8 Referências

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro*. 8ªed. São Paulo: Atlas, 2006.

FIFECAFI. *Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. *Análise das Demonstrações Contábeis*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, Dante C. *Análise Financeira de Balanços*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MRV ENGENHARIA. Disponível em: <<http://www.mrv.com.br/>> acesso em: 06 de Outubro de 2010.

PADOZEVE, Clóvis Luís. *Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2007.

RIBEIRO, Osni Moura. *Análise de Balanço – Fácil*. 4ª Ed. São Paulo: Saraiva, 1996.